



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul

**Departamento de Comunicação**

**Clipping**

**Veículo: O Informante**

**Data: 10 de novembro de 2017**

**Editoria/Coluna: Opinião**

**Link/Página:**

8

**INFORMANTE**

FARRROUPILHA, 10 DE NOVEMBRO DE 2017

**OPINIÃO**

# ENEM acertou na inclusão

**Luciara Brum \***

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017 apresentou questões consideradas um marco positivo para a Comunidade Surda Brasileira.

Inicialmente, foi o fato deste ano ter sido o primeiro em que os candidatos surdos tiveram acessibilidade efetiva para realização do exame, com a prova em sua primeira língua, na Língua Brasileira de Sinais (Libras), apresentada em vídeo. Também houve a presença de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português (TILS), que ficaram disponíveis para dúvidas quanto à tradução de vocábulos isolados, presentes na versão impressa da prova.

Alguns surdos receberam um notebook com a prova em vídeo e, no tempo de cada candidato, as questões e alternativas poderiam ser revistas quantas vezes necessárias e na velocidade desejada. Foram adicionadas duas horas de prova para os candidatos surdos, levando em consideração as peculiaridades dos usuários da Libras.

bras precisa ser implementada e difundida no Ensino Médio ou desde as séries iniciais, preferencialmente para que cada vez mais cedo essa temática faça parte da vida dos ouvintes brasileiros, pois em qualquer espaço pode haver o encontro com pessoas surdas e as barreiras de comunicação podem ser minimizadas.

A outra questão importante foi o tema da Redação do Enem, destinado a todos os candidatos: "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil". O tema está gerando polêmica na mídia, principalmente nas redes sociais. Argumenta-se que os candidatos oriundos do Ensino Médio não tinham repertório suficiente para discorrer sobre o tema solicitado.

Em contrapartida, observa-se também, nas redes sociais, por parte da Comunidade Surda Brasileira, comemoração pela visibilidade criada, vista a falta de discussão acerca do assunto, nos mais diversos espaços e públicos.

A questão que fica em aberto está relacionada aos motivos pelos quais esse tema não é debatido, mesmo existindo em média 10 milhões de pessoas surdas no Brasil, e a Libras já ser reconhecida como língua desde 2002, pela lei nº 10.436, regulamentada pelo decreto nº 5.626, em 2005.

A expectativa e a lição é de que a Li-

bras precisa ser implementada e difundida no Ensino Médio ou desde as séries iniciais, preferencialmente para que cada vez mais cedo essa temática faça parte da vida dos ouvintes brasileiros, pois em qualquer espaço pode haver o encontro com pessoas surdas e as barreiras de comunicação podem ser minimizadas.

Atualmente, a disciplina de Libras somente é oferecida como obrigatória nos cursos de formação de professores do Magistério e Fonoaudiologia. Para demais bacharelados, a disciplina é optativa. Dessa forma, fica direcionado o acesso às informações relacionadas às pessoas surdas e sua língua a um público restrito.

Também vale a reflexão: os surdos estão incluídos nas escolas regulares, no mercado de trabalho e na sociedade em geral? Com acessibilidade efetiva, tradutores e intérpretes, adaptações curriculares e professores capacitados? Se a resposta fosse positiva, nossos jovens ouvintes que realizaram o ENEM, teriam repertório para falar sobre o

assunto, pois provavelmente já teriam vivenciado situação bem sucedida de inclusão de algum colega surdo. Segue a luta para que incluam-se ações afirmativas efetivas às políticas públicas.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Farroupilha, comprometido com respeito às diferenças e à promoção de acessibilidade, oferece: disciplina de Libras para os cursos de Licenciatura e Bacharelado; cursos de extensão de Libras para a comunidade em geral, gratuitamente; e ações via Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Inclusive, o Instituto está em processo de implementação da disciplina de Educação Inclusiva, para que seja discutido sobre as pessoas surdas e Libras, nos cursos de Ensino Médio e Técnico, para cada vez mais instrumentalizar, em nossos jovens, questões latentes da nossa sociedade.

**\* Professora de Libras  
do IFRS Campus Farroupilha**